



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
COMITÊ ASSESSOR DE PESQUISA

ATA DA 5ª REUNIÃO DE 2011 DO COMITÊ ASSESSOR DE PESQUISA DA  
UFFS

1 Aos cinco dias do mês de dezembro de dois mil e onze, às 14h30min, nas  
2 dependências do campus Chapecó da Universidade Federal da Fronteira Sul, Unidade  
3 Bom Pastor, sito à rua Rua Fernando Machado, 108-E, Centro, Chapecó, realizou-se a  
4 5ª reunião do Comitê Assessor de Pesquisa via videoconferência, no auditório desta  
5 Unidade, sob a presidência da Diretora de Pesquisa e membro do Comitê Profª Maria  
6 Helena Baptista Vilares Cordeiro e secretariada por mim, Adriana Gustavo Cardoso.  
7 **Fizeram-se presentes à reunião:** Do Campus Cerro Largo, os docentes: Prof. Herton  
8 Castiglioni Lopes, Profª Lauren Lúcia Zamin, Profª Érica do Espírito Santo Hermel e  
9 a técnica administrativa Mirian Mello. Do Campus Chapecó, os docentes: Profª  
10 Morgana Fabíola Cambrussi, Prof. Ilson Wilmar Rodrigues e Prof. Rafael Piccin  
11 Torchelsen e o técnico Ilson dos Santos. Foi justificada a ausência do prof Élsio José  
12 Corá. Do Campus Laranjeiras do Sul, estiveram presentes os docentes: Profª Siomara  
13 Aparecida Marques, Prof Diego dos Santos e Prof José Francisco Grillo. A Profª  
14 Siomara justificou a ausência do Prof. Carlos, que estava em sala de aula e do Prof.  
15 Felipe que estava no Rio de Janeiro, a serviço da UFFS. Do Campus Realeza, fizeram-  
16 se presentes os docentes: Profª Camila Elizandra Rossi, Profª Rozane Aparecida Toso  
17 Bleil e Profª Adalgiza Pinto Neto, justificando a ausência do Prof Marcos Antonio  
18 Beal. Do Campus Erechim, foi registrada a presença dos docentes: Prof. Cleber Ori  
19 Cuti Martins, Prof. Alfredo Castamann e Profª Marília Teresinha Hartmann. A Profª  
20 Maria Helena iniciou a reunião cumprimentando todos os presentes e os *Campi*  
21 participantes e, na sequência, apresentou a pauta: item 1. Informes; item 1.1 Ciência  
22 Sem Fronteiras - novos prazos e avaliação da 2ª etapa; item 1.2 Aprovação da Ata da  
23 última reunião, item 2. Avaliação dos pedidos de prorrogação das bolsas IC; item 3.  
24 Tabela de pontuação dos currículos – produção docente, item 4. Calendário de  
25 atividades para 2012. Os membros do *Campus* Realeza pediram que se acrescentasse  
26 na pauta o item 5: Analisar o pedido da bolsista do Prof. Marcos Beal para ser  
27 prorrogada a bolsa fora do prazo, em virtude da aluna estar doente. Foi sugerido que se  
28 aprovasse a ata da reunião e o professor Herton pediu que se corrigissem os nomes  
29 dele, da profª Lauren e da técnica Mirian que estavam incorretos. A Profª Maria  
30 Helena fez a leitura da ata e todos aprovaram a mesma. Maria Helena pediu que o  
31 técnico Ilson falasse sobre o andamento do Programa Ciência sem Fronteiras. Ilson  
32 falou sobre a alteração do cronograma do Programa e sobre os dois candidatos  
33 desistentes, que foram uma aluna do *Campus* Cerro Largo e outro aluno do *Campus*  
34 Erechim, ambos do Curso de Engenharia Ambiental e Energias Renováveis. Falou do  
35 Parecer da Profª Alejandra sobre a prova de proficiência de espanhol, realizada com os  
36 alunos Leonardo ( nota 4,2) e Scheila (nota 5,5) dizendo que efetivamente, se o  
37 critério de domínio da língua fosse eliminatório, quem teria condições de concorrer

Ministério da Educação  
Universidade Federal da  
Fronteira Sul

Avenida Getúlio Vargas, 609s  
Edifício Engemed, 2º Andar  
Chapecó - Santa Catarina  
Brasil - CEP 89812-000

[www.uffs.edu.br](http://www.uffs.edu.br)

[contato@uffs.edu](mailto:contato@uffs.edu)

Ata da 5ª Reunião do Comitê Assessor de Pesquisa – Dezembro/2011

Herton e. Lopes;  
Adriana

38 ainda seria a aluna Scheila e que, se necessário fosse, a Prof<sup>ª</sup> Alejandra faria  
39 novamente outra prova oral com a aluna, pois o espanhol destes alunos é muito  
40 básico. Maria Helena disse que os alunos de Erechim que se inscreveram para a PUC  
41 do Chile não têm necessidade de apresentar certificados internacionais como o DELE,  
42 pois esta Universidade não exige comprovação da proficiência do idioma. Disse  
43 também que os dois candidatos que precisariam fazer o exame TOEFL, um para uma  
44 Universidade do Canadá e o outro para Berkeley, têm que aguardar o resultado. Maria  
45 Helena abriu espaço para os *Campi* se manifestarem e indicarem um representante de  
46 cada Estado para a comissão de seleção. A Prof<sup>ª</sup> Siomara, de Laranjeiras do Sul  
47 indicou o nome do Prof. Grillo para a reunião de seleção. O *Campus* de Erechim disse  
48 que teria problemas de disponibilidade de representação na reunião pois todos os  
49 membros teriam compromisso previamente agendados. O *Campus* de Realeza se fará  
50 representado pela Prof<sup>ª</sup> Camila. Foi levantada a questão se o aluno não fosse  
51 aprovado no TOEFL a avaliação interna não seria suficiente para aprovação na prova,  
52 tendo sido esclarecido que, com o aumento dos prazos do CNPq, os candidatos teriam  
53 tempo de repetir a prova TOEFL. Maria Helena comentou que seria importante ter  
54 representantes de Laranjeiras do Sul e Realeza que são os dois *Campi* que têm os  
55 candidatos com melhores condições de serem classificados. A Prof<sup>ª</sup> Siomara  
56 questionou se a reunião poderia ser no turno da manhã pois teria disponibilidade. O  
57 Prof. Paulo Hartmann não participou desta reunião mas os membros perguntaram se  
58 ele poderia representar o *Campus*. Maria Helena marcou a reunião para o dia 06 (seis)  
59 de dezembro para a decisão sobre a classificação dos candidatos na 2ª etapa do  
60 Programa Ciência sem Fronteiras, reunião essa a ser feita por SKYPE. O próximo  
61 assunto de pauta tratado foi sobre os pedidos de prorrogação das bolsas de Iniciação  
62 Científica. O *Campus* de Chapecó teve 29 pedidos e nenhum com pendência. A prof<sup>ª</sup>  
63 Siomara disse que o *Campus* Laranjeiras teve 8 pedidos de prorrogação. Maria Helena  
64 solicitou que Siomara lesse o nome dos alunos bolsistas com pedido de prorrogação e,  
65 após, leu um email que cita a aluna bolsista Fernanda, de Laranjeiras, que não  
66 apresentou no SEPE porque estava apresentando trabalho em outro Seminário, mas  
67 que não tinha solicitado prorrogação. Maria Helena falou que o *Campus* Cerro Largo  
68 tem 19 bolsistas e citou o caso de uma aluna que não apresentou no SEPE justificando  
69 sua ausência por luto. Perguntou se a mesma enviou algum comprovante justificando a  
70 ausência. A prof<sup>ª</sup> Érica disse que o *Campus* Cerro Largo teve 11 pedidos de  
71 prorrogação e que a referida aluna não pediu prorrogação da bolsa. Maria Helena  
72 colocou o caso de uma aluna do *Campus* Erechim que não apresentou no SEPE e que  
73 era bolsista da Prof<sup>ª</sup> Núbia, que foi removida para o *Campus* Chapecó. No entanto,  
74 esta bolsista entregou o relatório dos trabalhos desenvolvidos e o trabalho foi  
75 apresentado no SEPE por outra estudante com bolsa da FAPERGS. A Prof<sup>ª</sup> Marília  
76 disse que todos os 10 pedidos de prorrogação de bolsa do *Campus* Erechim foram  
77 aprovados. A prof<sup>ª</sup> Adalgiza falou que no *Campus* Realeza houve 7 solicitações de  
78 prorrogação de bolsa e lembrou que a bolsista do prof. Marcos Beal não pediu no  
79 prazo porque estava doente. Maria Helena solicitou que o *Campus* Realeza colocasse a  
80 situação da bolsista do prof. Marcos Beal para apreciação da situação pelos membros  
81 presentes. Propôs que, se a bolsista apresentasse um atestado médico para  
82 comprovação, a prorrogação poderia ser feita, mesmo fora do prazo e perguntou a  
83 todos os presentes se concordavam. Todos se manifestaram favoráveis ao pedido fora  
84 do prazo se a bolsista apresentasse o atestado médico como comprovação. A prof<sup>ª</sup>  
85 Maria Helena pediu que enviassem os formulários de solicitação de prorrogação e os

Heitor L. Lopes;  
Antônio



86 relatórios parciais por malote, com o parecer “aprovado”, após terem sido  
87 devidamente assinados por, pelo menos, um dos membros do comitê no *campus*.  
88 Maria Helena passou para outro ponto de pauta que era a Tabela de Pontuação do  
89 currículo da produção docente dizendo que teria sugestões suas e da prof<sup>a</sup> Adalgiza.  
90 Comentou também que recebeu algumas sugestões por email e expôs sobre as  
91 variações de pontuação da tabela. Disse que periódicos com classificação inferior a B5  
92 da tabela não são pontuados pelos comitês de área da CAPES. A prof<sup>a</sup> Maria Helena  
93 sugeriu os seguintes percentuais: 50% de produção científica (publicações), 30% de  
94 formação (orientações) e 20% de inserção acadêmica. A prof<sup>a</sup> Adalgiza sugeriu os  
95 seguintes percentuais: 40% de produção científica justificando este percentual pela  
96 UFFS não ter ainda produção científica relevante, 35% de formação e 25% de inserção  
97 acadêmica. O prof. Hertton e a prof<sup>a</sup> Siomara se manifestaram favoráveis à proposta  
98 apresentada pela prof<sup>a</sup> Maria Helena. Siomara pergunta à Adalgiza em que momento  
99 seriam trocados os índices. Prof. Ilson questionou quantos anos vão ser considerados  
100 na avaliação. Maria Helena sugeriu 5 anos, como é feito pelo CNPq para avaliação dos  
101 grupos de pesquisa. Prof. Cleber concordou com a proposta de Maria Helena mas  
102 discordou da pontuação que cita a participação de docente em GT dizendo que achava  
103 desnecessário esta pontuação. Prof. Rafael concordou com Maria Helena  
104 argumentando que a alteração na pontuação de cada bloco não beneficiará os  
105 professores menos experientes e falou que considera um incentivo para o pesquisador  
106 aumentar a produção científica. Maria Helena concordou com Rafael pois afirmou que  
107 aprimora ainda mais a produção científica, já que a Iniciação Científica também  
108 depende da produção. Foram aprovados os percentuais propostos por Maria Helena  
109 para cada bloco (50%- 30% - 20%). Passou-se à pontuação para a produção científica.  
110 Maria Helena falou que as sugestões para pontuação de periódicos eram baseadas nas  
111 tabelas da CAPES para as diferentes áreas, refletindo o que é adotado pela maioria e  
112 sugeriu que o que poderia ser feito seria tirar algumas travas. O prof. Cleber disse que  
113 preferia a classificação anteriormente apresentada. Prof. Hertton concordou com o  
114 escalonamento e sugeriu tirar travas dos periódicos. Prof. Diego questionou como  
115 ficaria a pontuação em artigos e revistas de publicações locais. Prof<sup>a</sup> Maria Helena  
116 disse que está em avaliação apenas publicações com QUALIS e que outras  
117 publicações não pontuam nem pela CAPES e nem pelo CNPq. Maria Helena colocou  
118 em votação se mantivesse a pontuação proposta e permanecessem as travas ou se  
119 fizesse novo valor (maior ou menor) ou tirasse as travas. Siomara concordou com a  
120 proposta mas que se tirasse as travas. Lauren concordou que se mantivesse os valores  
121 baseados nas pontuações da CAPES. Cleber pediu que se retirasse as travas dos  
122 periódicos. Adalgiza pediu para retirar as travas dos artigos periódicos para poder  
123 concorrer aos equivalentes que a CAPES preconiza. Rafael argumentou que a relação  
124 entre A e B, por exemplo, B4, não é meramente quantitativa, pois o A depende de  
125 participações externas, tornando por vezes mais fácil publicar quatro B4 do que um A,  
126 mas considerou que não teria como propor outra alternativa, concordando com a que  
127 foi apresentada. O Prof. Ilson questionou se haverá privilégios com o docente que vem  
128 com produção científica maior pois acha justo nivelar um pouco mais por causa dos  
129 docentes que estão começando na atividade docente. Maria Helena disse que tem mais  
130 bolsas e que se precisa incentivar a produção de qualidade na Universidade. Falou que  
131 os projetos anteriores foram pontuados pela proposta do mesmo e não pelo currículo e  
132 sugeriu a proposta sem travas. Foi colocada em votação o percentual apresentado  
133 sendo aprovada pela maioria dos membros a proposta apresentada pela prof. Maria

Hertton e Ilson;  
Cunha

Rafael  
Ilson  
Adalgiza  
Siomara  
Lauren

134 Helena, sem travas para periódicos. Maria Helena propôs que se não se fizesse um  
135 escalonamento para livros com ISBN e que a pontuação dos capítulos ou organização  
136 de livros fosse uma proporção dos livros de autoria. A prof<sup>a</sup> Adalgiza concordou com  
137 a subdivisão. Rafael falou sobre o escalonamento da pontuação do livro e que varia  
138 muito de área de publicação. Lauren comentou que 160 é uma pontuação muito alta  
139 para livro. Maria Helena sugeriu o valor de 200 como máximo de pontuação e que,  
140 apesar do peso dos livros depender de cada área, não teríamos condições, no  
141 momento, de fazer essa separação. A Prof<sup>a</sup> Lauren perguntou então como ficaria se o  
142 mesmo teto ou passaria para 100. Prof. Cleber sugeriu então que se fizesse um valor  
143 mínimo e um máximo. Prof. José Grillo sugeriu para diminuir o peso do livro para 80  
144 dizendo que seria um percentual mais razoável. Lauren sugeriu tirar as travas dos  
145 livros e cobrar mais nos periódicos. Maria Helena então propôs colocar em votação as  
146 2 propostas sugeridas: 80 pontos sem trava e 80 pontos com trava de 240. Venceu por  
147 maioria dos membros a segunda proposta. O próximo ponto debatido foi a pontuação  
148 sobre organização de livro e capítulos. Maria Helena disse que 1 capítulo de livro vale  
149 mais ou menos 32 pontos e que é proposto uma trava de 2 capítulos por livro. Todos  
150 os *campi* aprovaram o valor máximo de 128 perfazendo um total de 4 capítulos, mas  
151 mantendo apenas dois por livro. Maria Helena falou sobre o próximo ponto de  
152 discussão que seria a participação em eventos científicos e de como poderia ser a  
153 pontuação. A prof<sup>a</sup> Morgana sugeriu avaliar em um só bloco os eventos nacionais,  
154 internacionais e regionais valendo uma pontuação somente. A prof<sup>a</sup> Lauren disse que  
155 fica difícil julgar o mérito do evento e que achava melhor avaliar cada evento em sua  
156 dimensão. Herton comentou que na área de Economia os eventos são muito  
157 considerados e sugere que a pontuação deve ser alta. Maria Helena colocou em  
158 votação e todos concordaram em deixar a proposta inicial enviada. Os membros  
159 presentes também aprovaram a sugestão enviada sobre resumos. Maria Helena  
160 comentou sobre o quesito orientações e disse que Doutorado dá mais trabalho. Lauren  
161 não concordou pois disse que é difícil julgar se Mestrado ou Doutorado dá mais  
162 trabalho pois depende do projeto proposto. Rafael sugeriu então que fosse um teto de  
163 10 orientações. Todos aprovaram a proposta de Rafael com um teto máximo de 10  
164 orientações independentemente do nível. Maria Helena falou sobre a coordenação de  
165 projetos considerando o quinquênio e que os editais externos valem mais do que os  
166 internos. Rafael questionou se a coordenação de projetos valeriam mais e Maria  
167 Helena disse que sim pois afirmou que são critérios que valem para a bolsa PQ de  
168 produtividade. Rafael sugeriu que o teto máximo de 20 pontos para organização de  
169 eventos e convites de participação é um bom valor. Todos concordaram com esta  
170 pontuação. Maria Helena falou sobre a bolsa PQ e a participação em GT de Pós-  
171 Graduação pois valoriza os professores que participam nessas propostas. Sugeriu então  
172 que se mudasse para titulação mas que se preocupava com a implantação dos  
173 Mestrados. Foi proposta a discussão a respeito deste último tópico citado e a prof<sup>a</sup>  
174 Adalgiza sugere que este ponto seja discutido em outro momento e que os integrantes  
175 de GT já têm vantagens. Rafael pediu que se apontasse quais as vantagens em  
176 participar de um GT a não ser o volume de trabalho. Morgana concordou com Rafael  
177 dizendo que também participa de GT e não tem vantagem mas que também não  
178 concorda com a proposta de quem participa de GT tenha mais vantagem sobre os  
179 demais pois a titulação é que deve ser pontuada. Siomara e José Grillo concordam com  
180 a pontuação da titulação e pediu para incluir na inserção acadêmica. Herton, Erica,  
181 Cleber, Adalgiza e Rozane também concordaram com esta proposta de pontuação por

Herton P. Lopes  
Gulberto

Rafael  
Cleber  
Adalgiza  
Morgana  
Siomara  
José Grillo  
Erica  
Rozane

182 titulação. Maria Helena questionou então quanto a titulação de Doutor valerá. Todos  
183 os *Campi* aprovaram a pontuação do Doutorado com valor de 50. Ficou decidido que  
184 essa pontuação integraria o bloco de inserção acadêmica, fechando a proposta. Em  
185 seguida, Maria Helena sugeriu que a discussão de cronograma do Comitê Assessor de  
186 Pesquisa seja feita por email sendo enviada também para apreciação a Política de  
187 Pesquisa e possíveis alterações e sugestões, comentando que encontros presenciais  
188 devem ser previstos. Siomara sugeriu que a próxima reunião seja realizada em março  
189 de 2012. Maria Helena propôs que seja feita uma reunião mensal e pediu que todos  
190 enviassem o dia disponível que pudesse ser marcado e previsto no cronograma. Prof<sup>a</sup>  
191 Maria Helena disse que enviará por email a todos os membros o que foi decidido na  
192 tabela de pontuação de produção docente, que fica registrada em anexo a esta ata. Não  
193 havendo mais nada a tratar, eu, Adriana Gustavo Cardoso, Assistente em  
194 Administração, SIAPE 1771558, lavrei a presente ata, que depois de apresentada aos  
195 presentes e aprovada, será devidamente assinada por mim e pela presidente.

Herbert L. Lopes;  
Ombudo 1.

  
Rafael





EM

